



UNICAMP

**EVENTO:** SINFONIA DE MCCARTNEY ESTRÉIA COM SUCESSO

**VEÍCULO:** ESTADO DE S. PAULO

**DATA:** 16/10/97

**PÁGINA:** D2

**SEÇÃO:** CADERNO 2



BREVES

# Sinfonia de McCartney estréia com sucesso

O ex-Beatle subiu ao palco seis vezes para agradecer aos aplausos para 'Standing Stone'

LONDRES — O público londrino aplaudiu de pé a mais recente incursão do ex-Beatle Paul McCartney na música clássica. *Standing Stone*, seu poema sinfônico, estreou anteontem no Royal Albert Hall, executado pela Sinfônica de Londres e coral, sob a regência de Lawrence Foster. McCartney teve de voltar ao palco seis vezes para agradecer os aplausos.

O concerto beneficente marcou os 40 anos do primeiro concerto de rock de McCartney e os cem anos da gravadora EMI, que encomendou a composição ao ex-Beatle. Na primeira parte do concerto, foram apresentadas outras peças clássicas de McCartney, como *Inebriation*, interpretada pelo *The Brodsky Quartet* e *Stately Horn*, executada por Michael Thompson. Essas músicas vão fazer parte de um CD a ser lançado no ano que vem, *Working Classics*, que terá como tema as origens operárias do ex-Beatle.

Numa coletiva que antecedeu o espetáculo, Paul McCartney admitiu que *Standing Stone* é o projeto mais ambicioso de sua carreira. "A composição mais longa que tinha feito até agora durava apenas sete minutos", afirmou. A crítica, porém, foi implacável. O jornal *The Times* classificou a peça de "música melódica para a meia-idade", afirmando que se essa estréia é um bom exemplo dos esforços do ex-Beatle na música clássica, ele logo será esquecido. Já *The Independent* afirma que as idéias da sinfonia são de McCartney, mas a arquitetura da obra é de seus colaboradores. Para o *The Guardian*, "ele não consegue convencer de que esta é uma autêntica peça orquestral, com idéias coerentes que se desenvolvem ao longo da música".



Paul McCartney: sinfonia é projeto mais ambicioso de sua carreira

McCartney interessa-se por música clássica desde criança. Chegou até mesmo a fazer um teste para integrar o coro de meninos da catedral de Liverpool, mas foi reprovado porque não sabia ler música. McCartney jamais aprendeu a ler e escrever música, porque não queria que esse conhecimento interferisse em sua criatividade natural. Em 1991, McCartney compôs o *Oratório de Liverpool*, um trabalho sólido para coro e orquestra que não foi bem recebido pela crítica, mas acabou entrando para o repertório de mais de cem orquestras. Na época contou com a colaboração de Carl Davis,

**COMPOSIÇÃO  
CLÁSSICA É  
INSPIRADA EM  
MITOS CELTAS**

compositor de trilhas sonoras para o cinema. Desta vez, o ex-Beatle trabalhou com um teclado acoplado a um computador com um programa capaz de transformar sua execução em notação musical que, posteriormente, foi organizada, estruturada e orquestrada por uma equipe incluindo os músicos de jazz Steve Lodder e John Harle e o compositor David Matthews. A supervisão do projeto coube a Richard Rodney Bennett, compositor e músico.

A certa altura do trabalho, o computador apresentou uma disfunção,

distorcendo o que Paul McCartney tocava nos teclados. Mas, quando ouviu a gravação, o ex-Beatle gostou do resultado e decidiu utilizá-lo no trecho intitulado *Lost at Sea*.

McCartney sabia que tinha poucas chances de produzir uma peça sinfônica tradicional, "em que um tema é desenvolvido por todo um movimento". Com enorme modéstia ele escreve: "Eu simplesmente não sei como fazer isso." Assim, acabou criando um elemento narrativo como no *Oratório de Liverpool*. Incapaz de criar uma vasta estrutura, o ex-Beatle produziu um amplo mosaico de pequenas estruturas.

O poema homônimo que deu origem a *Standing Stone* nasceu durante as corridas matinais de Paul McCartney e foi editado por Tom Picard. O poema, uma narrativa épica aliterativa sobre as origens celtas de McCartney, desdobra-se em quatro seções que correspondem aos movimentos do poema sinfônico. O primeiro retrata o caos primordial e o início da vida. O segundo traz o aparecimento do homem, *First Person Singular*, sua primeira jornada, a chegada em segurança a seu destino e a instalação de um monumento de pedra em ação de graças. O terceiro mostra conflito, guerra, presságios e eclipse. O poema acaba numa celebração. (Reuters, Efe, Ansa e Boston Globe)

## CD é uma coletânea de pequenas e belas canções

Falta de conhecimento teórico compromete desenvolvimento do poema sinfônico

MAURO DIAS

Uma fanfarra abre o movimento que narra a desorganização do mundo nos primeiros tempos. Quatro notas do oboê, seguidas de frase de violinos em uníssono, falam do despertar do homem na Terra que começa a se organizar. O fagote e as harpas indicam a fixação dos primeiros monumentos com que o ser humano quis marcar sua presença no planeta. A explosão de toda a orquestra, com a percussão em primeiro plano, estipula o tempo de glória, o encontro da consciência e, talvez, da divindade.

Assim iniciam-se os quatro movimentos de *Standing Stone*, poema sinfônico para coro misto e orquestra de Paul McCartney que estreou anteontem, em Londres. O resumo parece indicar uma peça esquemática. Indica. *Standig Stone* é quase sempre reiterativa — como a dos mestres minimalistas —, lavrada sobre referências da música romântica (um pouquinho só, em alguns momentos, da música do século 20). É antiquíssima.

Indica, de forma eloqüente, o preparo de McCartney para lidar com peças longas. Denuncia sua ignorância musical. Prova que ele não apenas desconhece os cânones sinfônicos como não é capaz de criar uma fórmula nova para o tipo de obra sobre a qual resolveu debruçar-se (o que já havia sido provado, em 1991,

com o *Oratório de Liverpool*). Essa é a parte ruim da história. Há uma parte boa.

Como é capitulado, o poema sinfônico permitiu ao grande melodista (um dos grandes melodistas populares de todos os tempos) desenvolver mais de uma dezena de belas canções; argamassadas de forma tênue, funcionam quase que sozinhas. Interferem comentários orquestrais (tambores, metais, violinos em glissando) que não importam tanto. Ou melhor: importam como importa esse tipo de comentário numa trilha sonora feita para cinema. Detalhes episódicos, passagens de cena e planos.

Paul McCartney pretendeu contar a história do mundo a partir das lendas célticas (explorando suas raízes celtas). *Standing Stone* refere-se à fãlica pedra tumular fincada em Newgrange, na Easter Island, e aos monumentos de pedra dispostas em círculo em todo o norte da Inglaterra. A peça

**MELODIAS  
FUNCIONAM  
QUASE QUE  
SOZINHAS**

tem o formato circular, o caráter reinicidente, dos monumentos; e a organização vertical (na oposição dos pianos e dos fortíssimos, dos violinos e dos contrabaixos, etc.) da pedra tumular. É um gráfico.

Mas quem examinar cada parte, isoladamente, ficará com boas lembranças. A melodia que abre o terceiro movimento (*Save Haven/Standig Stone — Pastoral com Moto*) é das mais bonitas que ele já escreveu. McCartney é um dos homens importantes do século. Quis dar sua versão da criação do mundo. Em que pese o prazer (e há prazer) com que pode ser ouvida, há uma alegoria — não intencional — no fato de resultar dessa forma redundante.

## 'Titanic' vai estrear no Festival de Tóquio

NOVA YORK — Depois de muitos adiamentos e estouros no orçamento, a superprodução *Titanic* vai estrear no dia 1º de novembro, no Festival Internacional do Filme de Tóquio. O filme do diretor James Cameron também será mostrado em Londres na 51ª Royal Film Performance, um evento beneficente para funcionários da indústria do cinema e da televisão da Grã-Bretanha. O príncipe Charles deverá ser um dos primeiros a ver *Titanic*, que tem Leonardo DiCaprio e Kate Winslet nos papéis principais.

## Elton John poderá receber título de sir

NOVA YORK — Elton John estaria prestes a receber o título de sir. De acordo com o jornal londrino *Daily Express*, alguns ministros do governo inglês acreditam que ele merece a honraria por causa do trabalho que desenvolve em instituições de caridade, em projetos ligados aos da princesa Diana. A confirmação pode vir no fim do mês. Outros pop stars que já ganharam o título da rainha foram Bob Geldof, que organizou o Live Aid em 1985, e Paul McCartney.

## Close Up Planet inicia venda de ingressos

Já estão à venda os ingressos para o Close Up Planet, que terá David Bowie, No Doubt e Erasure como atrações internacionais. O show, marcado para 1º de novembro em São Paulo, contará ainda com Paralamas, Barão Vermelho, Pavilhão 9, Charlie Brown Jr. e Skamoondongos. Os ingressos para o evento, que une música e realidade virtual, podem ser adquiridos nas bilheterias do Ibirapuera. Mais informações pelo telefone (011) 421-3988.

E-mail: caderno2@estado.com.br